



ASPECTOS COMPORTAMENTAIS DE CAPRINOS LEITEIROS EM PASTO DE CAPIM-TANZÂNIA DURANTE A ÉPOCA SECA

Elayne Cristina Gadelha Vasconcelos(1) - Gutenberg Lira Silva(2) - Tony Maijo Oliveira Mesquita(3) - Ana Clara Rodrigues Cavalcante(4) - José Antonio Alves Cutrim Jr.(5) -

1. Graduando em Zootecnia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - Estagiária Embrapa Caprinos e Ovinos - 2. Graduando em Zootecnia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - Estagiário Embrapa Caprinos e Ovinos - 3. Graduando em Zootecnia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - Estagiário Embrapa Caprinos e Ovinos - 4. Pesquisadora da Embrapa Caprinos e Ovinos - Doutoranda ESALQ/USP - 5. Doutorando do Programa de Doutorado Integrado UFC/UPPB/UFRPE -

PALAVRAS-CHAVE

estrutura do pasto, nitrogênio, oferta de forragem

APOIO

Banco do Nordeste, Embrapa Caprinos e Ovinos

INTRODUÇÃO

O comportamento do animal em pastejo, dentre uma série de outras respostas, é seguramente uma porção importante do conhecimento para o entendimento das relações planta-animal no ecossistema pastagem. Os caprinos intercalam períodos de pastejo com períodos de ruminação e de ócio (GONÇALVES et al., 2001). Os períodos de ruminação são ritmados também pelo fornecimento de alimento. A espécie forrageira e suas características morfológicas de crescimento como altura, estrutura do relvado, densidade, idade, valor nutricional, aceitabilidade, oferta de forragem influenciam nas decisões a serem tomadas pelos animais, exigindo estudos que descrevam o comportamento destes em resposta às condições da pastagem oferecida e suas variáveis (RIBEIRO et al., 2000). Segundo Senft (1987), os herbívoros interagem com o ambiente de pastejo em níveis variáveis de resolução ou escala espacial, caracterizados pela natureza, tipo e frequência das atividades de comportamento animal realizadas.

OBJETIVOS

Determinar o efeito do tipo de manejo do pasto sobre características relacionadas ao comportamento de caprinos leiteiros pastejando capim-tanzânia sob lotação rotativa.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado na Embrapa Caprinos e Ovinos, durante a estação seca de 2009. Foram avaliados os manejos: intensivo (600 kg de N/ha/ano; Altura residual 33cm; 76 cabras/ha), moderado (300 kg N Altura residual 49 cm; 37 cabras/ha), Leve (sem adubação Altura residual 48,5cm; 16 cabras/ha) e extensivo (sem adubação, Altura residual 34 cm; 33 cabras/ha). O método de pastejo utilizado foi a lotação rotativa. Foram avaliadas cinco cabras Anglo Nubianas em lactação, por tratamento. A taxa de bocado foi determinada durante a observação do comportamento animal em pastejo por 24 horas. Foram identificados 3 períodos de pastejo, onde a cada vez que os animais pastejavam eram contabilizados com uso de cronômetros o tempo necessário para que o animal realizasse em média 20 bocados. O delineamento foi inteiramente casualizado com cinco repetições por tratamento. As médias dos tratamentos foram comparadas pelo teste de Tukey ($P < 0,05$) utilizando o pacote estatístico SAS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não houve diferença ($p < 0,05$) para tempo de pastejo entre os manejos. Os animais passaram em média 29% do tempo pastejando. O maior tempo de ruminação ($p < 0,05$) foi no moderado (32%), onde a forragem tinha menor qualidade, pela menor relação folha/colmo. O maior tempo em ócio ($p < 0,05$) foi medido no extensivo (56%), pela baixa oferta de forragem nesse manejo. O uso intensivo apresentou menor tempo de ruminação (19%), com maior oferta de forragem de qualidade, devido à adubação nitrogenada. As maiores frequências de ocorrências de outras atividades também foram registradas no extensivo. Por 24, 28, 18 e 6 vezes foram observadas a micção, defecação, consumo de água e sal, respectivamente. A maior micção pode representar maior perda de nitrogênio via urina. Defecar mais vezes indica menor absorção de nutrientes. O alto consumo de água relaciona-se com alto teor de matéria seca no pasto. O leve apresentou menor frequência de atividades não pontuais, indicando melhor aproveitamento da forragem

CONCLUSÕES

O comportamento em pastejo dos animais nos manejos intensivo e leve indica que sobre estas condições a colheita e aproveitamento da forragem tende a ser mais eficiente, em função da melhor estrutura do pasto e facilidade de colheita de forragem de melhor qualidade.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, A.L.; LANA, R.P.; RODRIGUES, M.T.; VIEIRA, R.A.M.; QUEIROZ, A.C.; HENRIQUE, D.S. Padrão nictemeral do pH ruminal e comportamento alimentar de cabras leiteiras alimentadas com dietas contendo diferentes relações volumoso:concentrado. Revista Brasileira de Zootecnia, v. 30, n. 6, p. 1886-1892, 2001.

RIBEIRO, H.M.N.; ALMEIDA, E.X.; HARTHMANN, O.E.L.; MARASCHIN, G.E. Tempo e ciclos diários de pastejo de bovinos submetidos a diferentes ofertas de forragem de capim-elefante anão cv. Mott. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 34, 2000, Juiz de Fora. Anais... Juiz de Fora: Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2000. CD ROM.

SENFT, R.L. Large herbivore foraging and ecological hierarchies. Bioscience, v.37, p. 789-799, 1997.